

RELATÓRIO E CONTAS 2013





FUNDAÇÃO
BENJAMIM DIAS COSTA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2013

R da Nestlé, 45
3860-071 Avanca
Nº Est Ensino (ME) 00108410
Contribuinte: 500 867 852

T 234 850 820 | F 234 850 821

geral@fundacaobdiascosta.com
www.fundacaobdiascosta.com

Relatório de Actividades 2013

A actividade da Fundação Benjamim Dias Costa durante o ano de 2013 desenvolveu-se segundo 3 vias estratégicas:

- 1 – Actuação de qualidade no plano socioeducativo;
- 2 – Valorização e desenvolvimento de recursos com vista à sustentabilidade;
- 3 – Parcerias activas, dinâmicas e integradoras.

Actividade Institucional

O ano de 2013 fica marcado, de forma triste, pelas mortes, a 1 de Janeiro, do Sr. Eng.º João Ruela Ramos, que entre 1967 e 1977 integrou o Conselho Consultivo da Fundação, a 6 de Setembro, da D. Germana Rangel, cozinheira da Fundação entre 1969 e 1992 e em Outubro, do Sr. Augusto da Rocha Ferreira, membro dos Conselhos Consultivo e Fiscal da Fundação Benjamim Dias Costa entre 1967 e 1989 por indicação da fábrica Adico. As homenagens da instituição tomaram a forma de notas de pesar divulgadas publicamente, de entrega de coroas de flores nos funerais e da demonstração de pesar junto das famílias

Decorreu, de 1 de Março a 30 de Maio, a campanha de sensibilização junto da comunidade para a consignação de 0,5% do IRS em favor da Fundação. Utilizaram-se os meios habituais, como divulgação escrita, no Portal e Portal Social da Fundação e nas redes sociais.

O período de reinscrição de utentes decorreu, de forma idêntica aos anos anteriores, durante o mês de Abril, havendo-se estendido, excepcionalmente até 3 de Maio, por questões de facilidade de calendário. Registaram-se 2 desistências na transição de Creche para Pré-escolar e 4 desistências em Pré-escolar, de crianças que transitaram para a Rede Pública. As restantes desistências (algumas já depois do ano lectivo iniciado) tiveram como motivo a deslocação de famílias para outros locais de residência e a emigração.

Decorreram, de Maio a início de Julho, obras de reparação e conservação no edifício do cATL. Os trabalhos incluíram a reparação do revestimento exterior, cobertura e pinturas, Complementaram-se com a compra de alguns apontamentos decorativos de interior, estantes e reparação de móveis. Os números totais rondaram os 4.350 euros.

A Fundação tomou lugar no Grupo responsável pela organização do VI Encontro da Rede Social que teve como tema “importas-te com...” e nele participou, de 24 a 26 de Outubro.

O Serviço de Alimentação da Fundação conseguiu, em final de Outubro, a sua certificação HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points), demonstrativa do esforço colocado na qualidade com que se trabalham as cerca de 300 refeições servidas diariamente. Desde a orientação da nutricionista ao serviço da Instituição até às operadoras de cozinha, passando pelo esforço de cooperação dos colaboradores que prestam serviço em sala e no apoio às refeições, é a família da Fundação que fica de parabéns com esta distinção.

O Dia da Instituição foi assinalado a 5 de Dezembro, com exibição pública do documentário “Quem se Importa” e debate dinamizado pelo Dr. Ângelo Ferreira da Universidade de Aveiro. A iniciativa integrou-se na campanha da Fundação EDP para a exibição em Portugal daquele filme e promoção de discussões públicas em torno do tema do empreendedorismo social.

Demos, ainda, continuidade às acções de formação no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) com acção de tipologia 2.3 – Formação Modulares, com dificuldades crescentes no agendamento e na adesão voluntária e pronta das pessoas. O desenrolar destas acções vem-se prolongando no tempo e originando algum cansaço, agravado pelas novas imposições regulamentares a meio do processo, aumento do número obrigatório de formandos por acção e ainda pela incerteza quanto ao futuro das acções no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio.

Funcionamento das Respostas Sociais

Com um número médio de utentes próximo das 210 crianças, repartidas pelas respostas sociais de Creche, Pré-escolar e cATL, a Fundação procurou, em cada Plano de Sala e de Resposta Social, como no Plano de Actividades da organização, sustentar com participação e qualidade a imagem escrita na sua história de 46 anos. Pese embora esse esforço, continua a ser notória a influência da diminuição da natalidade que teve como maior expressão o número de 16 vagas não preenchidas em Pré-escolar no ano lectivo que se iniciou em Setembro e o encerramento de uma Sala de Creche.

Creche

Funcionando até final do ano lectivo 2012/2013 (Agosto) com berçário e mais 4 salas de actividade (2 salas para iniciação de marcha com crianças de 1 ano e 2 salas para transição com crianças de 2 anos), a Creche decresceu, passando para berçário mais 3 salas (1 sala para iniciação de marcha com crianças de 1 ano, 1 sala heterogénea com crianças de 1 e de 2 anos, 1 sala de transição com crianças de 2 anos). Este modelo permite prever a passagem para Pré-escolar de um número médio de 22 crianças por ano.

Tal como adiantado na apresentação do modelo para esta reformulação, a diminuição dos recursos humanos foi efectiva e o número médio de crianças em Creche pode prever-se, para o ano lectivo 2013/2014, em 56 crianças. Esta frequência, se bem que de acordo com a portaria 262/2011 de 31 de Agosto carece, ainda, de parecer positivo da Rede Social e aprovação da Segurança Social, processo em curso. Várias correcções e adaptações se processarão no decurso do ano lectivo, no sentido de uma maior rentabilização de recursos.

A diminuição do número de utentes originou, também como previsto, um decréscimo nas mensalidades que se cifrava, para o período de 1 de Setembro a 31 de Dezembro em (-) 21,49%, num total que ultrapassou os 5.860 euros. Mantiveram-se, grosso modo, as participações da Segurança Social. A diminuição líquida de encargos com pessoal não se verificou, por via do pagamento obrigatório de indemnizações, mas o montante líquido da diminuição de remunerações ultrapassa os 1.270 euros mensais.

Pré-escolar

Em Pré-escolar, o agravamento na redução do número de crianças teve particular tradução em termos financeiros, cifrando-se, no final de 2013 numa redução de 3,14% em mensalidades (aproximadamente 3.500 euros) e de 9,25% na participação da Segurança Social (menos 16.500 euros).

O funcionamento em 4 salas, uma delas Sala Atelier, permitindo manter os números legais de frequência nas salas de 3, 4 e 5 anos, foi questionado durante a Visita de Acompanhamento da Segurança Social, mas não objecto de oposição formal oficial, ficando esta matéria para análise em visita futura, que integre técnico do Ministério da Educação. A evolução da frequência de Pré-escolar é, porém, de modo a questionar, nos tempos mais próximos e com vista ao ano lectivo 2014/2015 a opção de funcionamento da 4ª sala.

CATL e Campos de Férias

Os Campos de Férias nas interrupções lectivas para crianças dos 6 aos 15 anos afirmaram-se como uma oferta coerente e que complementa a resposta social de cATL.

Ainda nesta resposta, introduzido o serviço clássico para 1º Ciclo do Ensino Básico em 2012, verificou-se o aumento do número de crianças abrangidas, havendo, agora, uma importância acrescida do peso desta opção e que se traduz no aumento de horas de funcionamento em horário lectivo de 60%. Este aumento obrigou à reestruturação da oferta e à reintrodução do serviço de professores de Actividade Física e Inglês no cATL. As despesas com pessoal tiveram, pois, a partir de Outubro, um acréscimo de cerca de 720 euros mensais, num total de 2.160 euros. Em contrapartida, as mensalidades de CATL cresceram 23,05% no período de Setembro a Dezembro de 2013, acréscimo que totaliza de mais de 3.800 euros.

Plano de Actividades

Ao nível das Respostas Sociais clássicas de Creche e Pré-escolar, as actividades realizadas em 2013 permitiram continuar um desempenho de qualidade e envolvimento das famílias, que foram exemplares na adesão às várias realizações, dentre as quais foram as seguintes as mais relevantes:

- Desfiles de Carnaval;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Semana da Família;
- Dia Mundial da Criança;
- Passeio de Finalistas;
- Festa dos Finalistas;
- Halloween;
- Festa de Natal.



FUNDAÇÃO
BENJAMIM DIAS COSTA

CONTA DE GERÊNCIA 2013

R da Nestlé, 45
3860-071 Avanca
Nº Est Ensino (ME) 00108410
Contribuinte: 500 867 852

T 234 850 820 | F 234 850 821
geral@fundacaobdiascosta.com
www.fundacaobdiascosta.com

MAPA DE VALÊNCIAS / ACTIVIDADES POR NATUREZA (MAPA A)

Equipamento: Sede – Casa do Freixieiro

Resposta Social / Actividade: Creche

Número médio de utentes (2013): 45

Número médio de funcionários: 16

unidade: € (EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados		95.641,62	96.314,81
Subsídios. Doações e legados à exploração		145.074,71	145.307,72
ISS, IP – Centros Distritais		138.108,36	136.402,18
Outros		6.966,35	8.905,54
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-15.525,38	-15.612,48
Fornecimentos e serviços externos		-35.475,03	-34.810,70
Gastos com pessoal		-240.509,02	-242.950,76
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		158,81	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		30.278,77	33.670,19
Outros gastos e perdas		-1.245,08	-4.303,79
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-21.600,60	-22.385,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-32.582,21	-36.424,60
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-54.182,81	-58.809,61
Juros e rendimentos similares obtidos		41,80	24,55
Juros e gastos similares suportados		-722,18	-866,04
Resultado antes de impostos		-54.863,19	-59.651,10
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-54.863,19	-59.651,10

MAPA DE VALÊNCIAS / ACTIVIDADES POR NATUREZA (MAPA A)

Equipamento: Sede – Casa do Freixieiro

Resposta Social / Actividade: Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Número médio de utentes (2013): 77

Número médio de funcionários: 17

unidade: € (EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados		110.727,06	111.513,36
Subsídios. Doações e legados à exploração		170.535,88	189.642,95
ISS, IP – Centros Distritais		160.678,76	177.054,46
Outros		9.857,12	12.588,49
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-22.155,59	-22.279,85
Fornecimentos e serviços externos		-51.746,75	-50.778,11
Gastos com pessoal		-185.327,10	-187.160,00
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		176,96	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		38.393,29	42.677,16
Outros gastos e perdas		-1.387,41	-4.795,65
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		59.216,34	78.819,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-46.238,66	-51.709,91
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.977,68	27.109,95
Juros e rendimentos similares obtidos		46,59	27,36
Juros e gastos similares suportados		-804,73	-965,01
Resultado antes de impostos		12.219,54	26.172,30
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		12.219,54	26.172,30

MAPA DE VALÊNCIAS / ACTIVIDADES POR NATUREZA (MAPA A)

Equipamento: Sede – Casa do Freixieiro

Resposta Social / Actividade: Centro de Actividades de Tempos Livres (cATL)

Número médio de utentes (2013): 68

Número médio de funcionários: 6

unidade: € (EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados		45.055,15	45.389,91
Subsídios. Doações e legados à exploração		56.181,66	54.734,20
ISS, IP – Centros Distritais		42.140,42	37.278,70
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-5.710,30	-5.742,32
Fornecimentos e serviços externos		-33.257,85	-32.654,17
Gastos com pessoal		-62.428,55	-63.039,67
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		168,39	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		19.914,20	22.131,53
Outros gastos e perdas		-1.320,21	-4.563,39
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		18.602,49	16.256,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-9.001,83	-10.065,45
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9.600,66	6.190,64
Juros e rendimentos similares obtidos		44,34	26,03
Juros e gastos similares suportados		-765,76	-918,27
Resultado antes de impostos		8.879,24	5.298,40
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		8.879,24	5.298,40

MAPA DE VALÊNCIAS / ACTIVIDADES POR NATUREZA (MAPA A)

Equipamento: Sede – Casa do Freixieiro

Resposta Social / Actividade: Cursos de Formação POPH

Número médio de utentes (2013): 15

Número médio de funcionários: 1

unidade: € (EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios. Doações e legados à exploração		7.689,61	0,00
ISS, IP – Centros Distritais		0,00	0,00
Outros		7.689,61	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-2.697,58	0,00
Gastos com pessoal		-1.370,98	0,00
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		0,00	0,00
Outros gastos e perdas		0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3.621,05	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.621,05	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		3.621,05	0,00
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		3.621,05	0,00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (MAPA A)

unidade: € (EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	10	251.423,83	253.218,08
Subsídios. Doações e legados à exploração	17	379.481,86	393.352,33
ISS, IP – Centros Distritais	17	340.927,54	350.735,34
Outros	17	38.554,32	42.616,99
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-43.391,27	-43.634,65
Fornecimentos e serviços externos	17	-123.177,21	-120.880,77
Gastos com pessoal	15	-489.635,65	-494.539,08
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	5	504,16	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17	88.586,27	98.478,89
Outros gastos e perdas	17	-3.952,71	-13.662,84
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		59.839,28	72.331,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-87.822,70	-98.199,96
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-27.983,42	-25.868,00
Juros e rendimentos similares obtidos	17	132,73	77,94
Juros e gastos similares suportados	17	-2.292,67	-2.749,32
Resultado antes de impostos		-30.143,36	-28.539,38
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-30.143,36	-28.539,38

MAPA DE BALANÇO (MAPA B)

unidade: € (EURO)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.139.182,83	1.236.662,43
Bens do património histórico e cultural	17	0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	17	1.026,94	1.000,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros	15	20.231,06	0,00
		1.160.440,83	1.237.662,43
Activo corrente			
Inventários	3	101,98	327,62
Clientes	17	6.612,44	4.279,80
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17	1.027,30	897,31
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17	0,00	0,00
Outras contas a receber	17	34.184,31	43.133,21
Diferimentos	17	3.933,16	4.129,76
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	17	45.988,62	46.066,92
Outros		0,00	0,00
		91.847,81	98.834,62
Total do Activo		1.252.288,64	1.336.497,05
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	17	130.129,05	130.129,05
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	366.161,10	394.700,48
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	650.532,37	686.583,55
		1.146.822,52	1.211.413,08
Resultado líquido do período		-30.143,36	-28.539,38
Total do fundo de capital		1.116.679,16	1.182.873,70

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	17	11.873,64	16.848,72
Adiantamentos de Clientes	17	19.049,47	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	21.008,96
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	3	5.000,00	6.680,31
Diferimentos	17	27.611,03	35.300,64
Outras contas a pagar	17	72.075,34	73.784,72
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		135.609,48	153.623,35
Total do Passivo		135.609,48	153.623,35
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.252.288,64	1.336.497,05

DEMONSTRAÇÃO DE FUXOS DE CAIXA (MAPA C)

unidade: € (EURO)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		249.091,19	253.146,00
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-191.868,20	-159.735,00
Pagamentos ao pessoal		-484.932,14	-495.943,00
Caixa gerada pelas operações		-427.709,15	-402.532,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		13.517,93	47.490,08
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		441.227,08	450.022,08
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		132,73	78,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-10.618,58	-22.094,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-684,98	-16.036,00
Juros e gastos similares		-2.292,67	-2.750,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-2.977,65	-18.786,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-78,30	6.610,08
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		46.066,92	39.456,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período		45.988,62	46.066,92



FUNDAÇÃO
BENJAMIM DIAS COSTA

ANEXO AO BALANÇO 2013

R da Nestlé, 45
3860-071 Avanca
Nº Est Ensino (ME) 00108410
Contribuinte: 500 867 852

T 234 850 820 | F 234 850 821
geral@fundacaobdiascosta.com
www.fundacaobdiascosta.com

Índice

1. Identificação da Entidade
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras
3. Principais Políticas Contabilísticas
 - 3.1 Bases de Apresentação
 - 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração
4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros
5. Activos Fixos Tangíveis
6. Activos Intangíveis
7. Locações
8. Custos de Empréstimos Obtidos
9. Inventários
10. Rédito
11. Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes
12. Subsídios do Governo e Apoios do Governo
13. Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio
14. Imposto sobre o Rendimento
15. Benefícios dos Empregados
16. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais
17. Outras Informações
 - 17.1 Investimentos Financeiros
 - 17.2 Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros
 - 17.3 Clientes e Utentes
 - 17.4 Outras Contas a Receber
 - 17.5 Diferimentos
 - 17.6 Outros Activos Financeiros
 - 17.7 Caixa e Depósitos Bancários
 - 17.8 Fundos Patrimoniais
 - 17.9 Fornecedores
 - 17.10 Estado e Outros Entes Públicos
 - 17.11 Outras Contas a Pagar
 - 17.12 Outros Passivos Financeiros
 - 17.13 Subsídios, Doações e Legados à Exploração
 - 17.14 Fornecimentos e Serviços Externos
 - 17.15 Outros Rendimentos e Ganhos
 - 17.16 Outros Gastos e Perdas
 - 17.17 Resultados Financeiros
 - 17.18 Acontecimentos Após a Data de balanço

1. Identificação da Entidade

A Fundação Benjamim Dias Costa foi instituída pelo Sr. Comendador Adelino Dias Costa e sua Esposa, D. Assunção Leite, em 1967, ano que os seus estatutos foram aprovados por despacho governamental de 11 de Dezembro e publicados em Diário do Governo de 30 do mesmo mês. Possui estatuto de Utilidade Pública e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) registada, a título definitivo, na Direcção-Geral da Segurança Social desde 13/02/1984, no Livro n.º2, sob o n.º9/84, a folhas 37 e 37 verso, em conformidade com o disposto no n.º2 do artigo 7º do Regulamento do Registo das Instituições de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria n.º139/2007, de 29 de Janeiro.

Os seus estatutos foram revistos e publicados em Diário da República em 24 de Dezembro de 1983.

A Fundação Benjamim Dias Costa tem sede na Casa do Freixieiro, rua da Nestlé, n.º45, Avanca. Criada para responder, no contexto local e regional, às necessidades das famílias trabalhadoras e aos anseios de uma instrução capaz das crianças, a Fundação Benjamim Dias Costa tem como determinante o seu papel social e toma a qualidade das suas respostas sociais como um esteio de actuação. Apoiando as famílias enquanto células fundamentais do desenvolvimento e do equilíbrio social e como meio natural de promoção dos direitos da criança, com elas e para elas perspectiva a função educativa como um exercício fundamental à preservação dos valores de inspiração cristã que estão na sua base.

A vocação social da Fundação Benjamim Dias Costa concretiza-se no domínio educativo, visando o desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens ao seu cuidado, de forma integrada, solidária e inclusiva e transmitindo-lhes, pelo exemplo, uma visão humanista do mundo e um espírito empreendedor de actuação. A Instituição entende essa missão como o dever de proporcionar a todas as crianças e famílias oportunidades justas de crescimento, desenvolvimento, igualdade e de estimular nas crianças a participação solidária e cívica.

Actua através das seguintes valências:

Creche - resposta social de natureza sócio educativa que se destina ao acolhimento de crianças entre os 4 e os 36 meses, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa a quem caiba a guarda de facto e vocaciona-se para o apoio à criança e à família. A Creche da Fundação Benjamim Dias Costa é um espaço projectado e organizado em função das crianças e adequado aos seus interesses e necessidades. São seus objectivos: facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva; promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Pré-escolar - resposta de natureza educativa e social que se destina à educação e ao acolhimento de crianças entre os 36 meses e a entrada no 1º ciclo do ensino básico, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa a quem caiba a guarda de facto e se vocaciona para o apoio à criança e à família. O Pré-escolar da Fundação Benjamim Dias Costa é um espaço projectado e organizado em função das crianças e adequado aos seus interesses e necessidades, com capacidade para 90 crianças. São seus objectivos: proporcionar, através de um atendimento personalizado e de qualidade, o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afectiva e física, integrando-a em actividades educativas e de

apoio à família; colaborar estreitamente com a família através de uma partilha de cuidados e responsabilidades durante todo o processo de desenvolvimento da criança; colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado; promover a inclusão social, identificando e compensando eventuais desequilíbrios, inaptações e défices socioculturais da estrutura familiar.

Centro de Actividades de Tempos Livres (ATL) de 1º e 2º Ciclos - resposta de natureza sociocultural e educativa que procura proporcionar às crianças e jovens do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico o acesso a uma diversidade de actividades no período livre de responsabilidades escolares e nas interrupções lectivas. O cATL da Fundação Benjamim Dias Costa tem os seguintes objectivos: permitir a cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade; contribuir para que cada criança ou jovem encontre os seus objectivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos; criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um; favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/Fundação, em ordem à valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio; proporcionar uma vasta gama de actividades integradas num projecto de animação sociocultural em que as crianças e jovens possam escolher e participar livremente.

A Instituição promove e dinamiza, ainda, um conjunto integrado de iniciativas e programas próprios, em exclusivo ou em parceria, nos diferentes domínios de actuação social. Participa activamente na dinamização de estruturas locais de desenvolvimento, na gestão participada e nos fóruns relacionados com a comunidade educativa municipal, nas áreas da infância e juventude, da educação e da inclusão social.

É Missão da Fundação EDUCAR PARA HUMANIZAR E EMPREENDER

A Fundação Benjamim Dias Costa tem como esteio de actuação o seguinte conjunto de Valores:
Responsabilidade - enquanto forma de assumir com integridade, qualidade, profissionalismo e respeito a tarefa de proteger e educar as crianças, em partilha com as famílias;
Paixão - como garante de dedicação plena, do primazia do cuidado individual a cada criança, da entrega ao conteúdo humanista das tarefas de todos os dias;
Inovação - procurando estimular a imaginação das crianças e valorizar as suas iniciativas pessoais, a Fundação privilegia, ainda, a criatividade como forma essencial de uma intervenção sustentável.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2013, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;

Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e Credores por Acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação:

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação:

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

A natureza da reclassificação;

A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Activos Fixos Tangíveis

Os “Activos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo

de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizada, correspondem aos períodos de vida útil estimada.

A entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros Rendimentos Operacionais” ou “Outros Gastos Operacionais”.

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

(Não aplicável)

3.2.3 Propriedades de Investimento

(Não aplicável)

3.2.4 Activos Intangíveis

(Não aplicável)

3.2.5 Investimentos financeiros

Participação de Capital – CCAM de 1.000,00 €

3.2.6 Inventários

Para os anos de 2012 e 2013 os valores dos Inventários e do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas foram os seguintes:

unidade: € (EURO)

Descrição	Inventário 01-Jan-2012	Compras 2012	Inventário 31-Dez-2012	Compras 2013	Inventário 31-Dez-2013
Mercadorias					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	518,69	43.443,58	327,62	43.165,63	101,98
Produtos Acabados e Intermédios					
Produtos e trabalhos em curso					
Total	518,69	43.443,58	327,62	43.165,63	101,98
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		43.634,65		43.391,27	

3.2.7 Instrumentos Financeiros

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros
(Não aplicável)

Clientes e Outras Contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objectiva quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Outros activos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva

de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Activos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

Fundos acumulados e outros excedentes;

Subsídios, doações incluídas na rubrica “Outras Variações do Fundo Patrimonial” e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9 Provisões

(Não aplicável)

3.2.10 Financiamentos Obtidos

Financiamentos Obtidos de Conta Cauionada, de Empréstimos Bancários e valor a crédito numa conta de Depósitos à Ordem, explicitados no quadro seguinte:

unidade: € (EURO)

DESCRIÇÃO	2013			2012		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários				684,98		684,98
Locações Financeiras						

Contas Caucionadas	5.000,00		5.000,00	5.000,00		5.000,00
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>						
Contas Bancárias de Letras Descontadas						
Descobertos Bancários Contratados						
Outros Empréstimos –Depósitos à Ordem				995,33		995,33
Total	5.000,00		5.000,00	6.680,31		6.680,31

3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- “a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto, o n.º 3 do referido artigo menciona:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

(Não aplicável)

Bens do património histórico, artístico e cultural

(Não aplicável)

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2012

unidade: € (EURO)

	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições/ Dotações	Abates	Transf.	Reval.	Saldo em 31-Dez-2012
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00	121.650,00				121.650,00
Edifícios e outras construções	1.394.920,18					1.394.920,18
Equipamento básico	133.596,06	2.461,33				136.057,39
Equipamento de transporte	113.226,62					113.226,62
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	43.224,99					43.224,99
Outros Activos fixos tangíveis	15.459,89	6.976,65				22.436,54
Total	1.700.427,75	131.087,98				1.831.515,73

Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	251.968,51	74.183,65				326.152,16
Equipamento básico	114.347,39	6.013,16				120.360,55
Equipamento de transporte	93.701,63	13.940,85				107.642,48
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	34.792,93	3.971,65				38.764,58
Outros Ativos fixos tangíveis	1.842,89	90,65				1.933,54
Total	496.653,34	98.199,96				594.853,30

31 de Dezembro de 2013

unidade: € (EURO)

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transf.	Reval.	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	121.650,00					121.650,00
Edifícios e outras construções	1.394.920,18	8.920,00				1.403.840,18
Equipamento básico	136.057,39	1.750,00	600,00			137.207,39
Equipamento de transporte	113.226,62					113.226,62
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	43.224,99					43.224,99
Outros Activos fixos tangíveis	22.436,54					2.205,49
Total	1.831.515,73	10.670,00	600,00			1.821.354,67
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	326.152,16	74.629,65				400.781,81
Equipamento básico	120.360,55	5.409,80				125.444,56
Equipamento de transporte	107.642,48	5.584,14				113.226,62
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	38.764,58	2.108,46				40.694,66
Outros Activos fixos tangíveis	1.933,54	90,65				2.024,19
Total	594.853,30	87.822,70				682.676,01

Propriedades de Investimento
(Não aplicável)

6. Activos Intangíveis

Bens do domínio público
(Não aplicável)

Outros Activos Intangíveis
(Não aplicável)

7. Locações
(Não aplicável)

8. Custos de Empréstimos Obtidos
(Não aplicável)

9. Inventários
(Não aplicável)

10. Rédito
Para os períodos de 2012 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Vendas		
Prestação de Serviços	251.423,83	253.218,08
Quotas dos utilizadores		
Quotas e Jóias		
Promoções para captação de recursos		
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		
Matrículas e Mensalidades	251.423,83	253.218,08
Juros	132,73	77,94
<i>Royalties</i>		
Dividendos		
Total	251.556,56	253.296,02

11. Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Provisões
(Não aplicável)

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo
(Quadro desenvolvido na nota 17.13)

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio
(Não aplicável)

14. Imposto sobre o Rendimento
(Não aplicável)

15. Benefícios dos empregados

Os Órgãos Sociais da Fundação são o Conselho de Administração, composto, nos períodos de 2013 e 2012, por 7 elementos e o Conselho Fiscal, composto, no mesmo período, por 5 elementos. Em ambos os casos não houve, nos períodos em causa, qualquer alteração. Os membros dos Órgãos Sociais não usufruem de qualquer tipo de remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 foi de 41 e em 31/12/2013 foi de 42. Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações do Pessoal	391.494,99	349.496,09
Benefícios Pós-Emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	80.776,22	135.170,65
Seguros de Acidentes Trabalho Doenças Profissionais	157,32	388,04
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal	17.207,12	9.484,30
Total	489.635,65	494.539,08

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

Participação de Capital – CCAM de 1.000,00 €

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros (Não aplicável)

17.3 Clientes e Utentes

A rubrica “ Clientes e Utentes” tinha nos anos de 2012 e 2013 os saldos descritos no quadro seguinte:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Cientes e Utentes c/c	6.612,44	4.279,80
Clientes	-	-
Utentes	6.612,44	4.279,80
Cientes e Utentes títulos a receber		
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Cientes e Utentes Factoring	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Cientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	6.612,44	4.279,80

17.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2012 e 2013 a seguinte decomposição:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Adiantamentos ao pessoal		
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos		
...		
Outros Devedores	34.184,31	43.133,21
Perdas por Imparidade		
Total	34.184,31	43.133,21

17.5 Diferimentos

A rubrica “Diferimentos” teve nos anos 2012 e 2013 os seguintes saldos:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Gastos a reconhecer		
Gastos a reconhecer	3.933,16	4.129,76
Total	3.933,16	4.219,76
Rendimentos a reconhecer		
Rendimentos a reconhecer	27.611,03	35.300,64
Total	27.611,03	34.300,64

17.6 Outros Activos Financeiros (Não aplicável)

17.7 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2012 e 2013 encontrava-se com os seguintes saldos:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Caixa	40.391,00	42.600,00
Depósitos à ordem	5.597,62	3.406,92
Depósitos a prazo		
Outros		
Total	45.988,62	46.066,92

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

unidade: € (EURO)

Descrição	Saldo em 01-Jan-2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2013
Fundos	130.129,05	-	-	130.129,05
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	394.700,48	-	(28.539,39)	366.161,10
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	686.583,55	-	(36.051,18)	650.532,37
Total	1.211.413,08	-	(64.590,57)	1.146.822,52

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Fornecedores c/c	11.873,64	16.828,72
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	11.873,64	16.828,72

17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.027,30	897,31
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	1.027,30	897,31
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	3.460,17	3.066,50
Segurança Social	15.579,60	17.942,46
Outros Impostos e Taxas-FCT/FGCT	9,70	-
Total	19.049,47	21.008,96

17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	70.204,55	-	65.501,04
Remunerações a pagar	-	70.204,55	-	65.501,04
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	6.790,61
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	-
Outros credores	-	1.870,79	-	1.493,07
	-	-	-	-
Total	-	72.075,34	-	73.784,72

17.12 Outros Passivos Financeiros (Não aplicável)

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

Conforme quadro seguinte:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Subsídios do Governo	340.927,54	350.735,34
Centro Regional Segurança Social – Creche	138.108,36	136.402,18
Centro Regional Segurança Social – Pré-escolar	160.678,76	177.054,46
Centro Regional Segurança Social – ATL	42.140,42	37.278,70
	-	
Total	340.927,54	350.735,34

Descrição	2013	2012
Subsídios de outras entidades		
Doações		
Heranças		
Legados		
Município de Estarreja	1.675,00	2.900,00
Junta Freguesia Avanca	0,00	0,00
Instituto de Emprego e Formação Profissional	29.189,71	36.049,53
Estágios Profissionais	26.129,17	31.209,10
Programa Vida Emprego	3.060,54	4.840,43
POPH	7.689,61	3.667,46

17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2013 foi a seguinte:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Subcontratos		
Serviços especializados	49.034,92	52.431,20
Materiais	8.564,60	6.049,22
Energia e fluidos	30.814,09	29.658,66
Deslocações, estadas e transportes	6.401,35	6.746,66
Serviços diversos	28.362,25	25.995,03
Total	123.177,21	120.880,77

17.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	347,10	106,99
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	5.694,38	5.533,00
Imputação de Subsídios / Doações / Investimentos a)	36.051,18	40.759,17
Donativos	46.493,61	52.079,72
Correcções Favoráveis de Exercícios Anteriores	0,00	0,00
Total	88.586,27	98.478,88

a)

Imputação Subsídios / Investimentos	=	29.753,35
Imputação Donativos / Investimentos	=	6.297,83
		<u>36.051,18</u>

17.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Impostos		
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros		
Gastos e perdas investimentos não financeiros		
Outros Gastos e Perdas	3.167,71	13.143,71
Quotizações	300,00	300,00
Taxas	485,00	219,12
Total	3.952,71	13.662,83

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

unidade: € (EURO)

Descrição	2013	2012
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Operações Realizadas Inst.Crédito	2.292,67	2749,32
Total	2.292,67	2749,32
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	132,73	77,94
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Total	132,73	77,94
Resultados financeiros	(2,159,94)	(2.671,38)

17.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de Março de 2014.

Avanca, 28 de Março de 2014

O Conselho de Administração

Manuel Avenilde Rodrigues Valente
José António Matos Silva Costa
Maria José Valente Fernandes Rodrigues
Maria da Conceição Santos Bastos
António Augusto de Castro Reis
José Cláudio de Matos Vital
José Maria Marques Laranjeira

O Técnico Oficial de Contas

Manuel Augusto Amorim Valente
 TOC n.º30106



FUNDAÇÃO
BENJAMIM DIAS COSTA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

R da Nestlé, 45
3860-071 Avanca
Nº Est Ensino (ME) 00108410
Contribuinte: 500 867 852

T 234 850 820 | F 234 850 821

geral@fundacaobdiascosta.com
www.fundacaobdiascosta.com

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em consequência da reunião havida aos 28 de Março de 2014 e em obediência ao disposto no Estatutos da Fundação Benjamim Dias Costa, vem o Conselho Fiscal apresentar o relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, as contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Direcção, em relação ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Assim, procedemos:

1. À verificação da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos da Instituição;
2. À verificação, com a profundidade e extensão consideradas adequadas, dos documentos, registos e livros de escrituração;
3. À verificação do Balanço, Demonstração de Resultados e do respectivo Anexo;
4. À apreciação do Relatório de Actividades apresentado pelo Conselho de Administração;
5. À verificação da aplicação dos resultados de 2012.

A acção fiscalizadora permitiu concluir que a Contabilidade, as Contas e o Relatório satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a actividade desenvolvida e a situação patrimonial da Fundação Benjamim Dias Costa.

Verifica-se que as acções planeadas para o ano de 2013 foram, na sua esmagadora maioria, concluídas; que é aceitável a taxa de cobertura financeira do programa de financiamento exterior POPH; que se verifica coerência na circulação de saldos de fornecedores e outros devedores e credores; que estão ordenadas as reconciliações bancárias e confirmação de saldos de bancos registados na contabilidade; que foi elaborado trabalho de acompanhamento às dívidas de utentes em participações familiares de modo a manter uma taxa de cumprimento aceitável; que estão em ordem as rubricas respeitantes ao sector público administrativo, nomeadamente as responsabilidades para com a Autoridade Tributária e a Segurança Social; que foi respeitado o diferimento das despesas a pagar em 2014 referentes ao exercício de 2013; que existe correcção nos valores registados em participações e subsídios à exploração; que o método de cálculo das amortizações está conforme à regulamentação aplicável; que estão

justificados custos e proveitos extraordinários no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

Face ao exposto, somos de parecer que:

1. Se aprove o Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2013 apresentados pelo Conselho Fiscal;
2. Se aprove a proposta de Aplicação dos Resultados Líquidos de -30.143,36 euros em Resultados Transitados.

Avanca, 28 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

José Henriques da Silva

Maria da Assunção Carvalho Dias Costa

Maria Lúcia Carvalho Dias Costa

Ângelo da Costa Carvalho